

A conferência científica sôbre conservação e utilização dos recursos naturais

por S Fróis Abreu.

Esta grande conferência promovida pelas Nações Unidas, foi realizada com grande sucesso no período de 17 de agosto a 6 de setembro do corrente ano, em Lake Success, New York Tomaram parte no certame representantes de 44 nações e o número de inscrições passou de 700, dos quais, cerca da metade eram norte-americanos

Teve o apoio formal do governo dos Estados Unidos, tendo o secretário KRUG comparecido e pronunciado importante discurso na sessão inaugural e tomado parte em várias sessões, onde levou o prestígio de sua presença e o entusiasmo pessoal pelos grandes problemas de conservação de recursos naturais

Na sessão inaugural, o Sr TRYGVE LIE, secretário-geral das Nações Unidas pronunciou um substancial discurso explicando as origens do certame, sua finalidade e o interesse que representaria para o mundo civilizado, mostrando que uma sábia utilização dos recursos naturais é uma medida de interesse primordial para todas as nações, ricas ou pobres, já desenvolvidas ou ainda nos primeiros passos de evolução.

É fato sabido que nenhum país, explora convenientemente seus recursos naturais, mesmo os mais adiantados, onde todas as técnicas já alcançaram o maior grau de desenvolvimento Há sempre práticas retrógradas, processos inadequados, explorações com visível desperdício, para não falar das imensas riquezas ainda não aproveitadas por falta de conhecimento, de meios de transporte ou de capital para sua valorização

A finalidade dessa conferência foi justamente tentar um balanço do que se conhece a respeito, ouvindo a opinião de técnicos experimentados nos diversos ramos de conhecimentos

Nos discursos e nas recomendações foi sempre pôsto em evidência êsse ponto de vista e daí a seleção feita pela comissão organizadora, visando os verdadeiros conhecedores dos vários assuntos em cada país convidado a comparecer Os que a ela compareceram não representavam governos ou corporações de classe, mas unicamente personalidades idôneas e de representação como conhecedores profundos de alguns assuntos em que poderiam prestar relevante depoimento sugerindo medidas para um melhor aproveitamento dos recursos naturais à disposição do homem

Os assuntos focalizados no temário abrangeram, os minerais e as fontes de energia, o solo, as águas, as florestas e a vida animal, na terra e nos mares

Pode-se imaginar, portanto, a extensão do campo de atividades e o interesse que despertou em todas as nações Um dos fatores de êxito da conferência foi a reunião de personalidades eminentes em cada setor e apesar das dificuldades de viajar, devido a restrições em muitos países, a frequência foi considerada bem satisfatória Ao Brasil a conferência interessou muito particularmente porque devido à sua grandeza territorial, à diversidade de aspectos, de climas e de economia, todos os assuntos programados encontravam sede aqui no país Lamentavelmente houve da parte de certos órgãos governamentais falta duma compreensão perfeita da importância que a reunião representava para o país, e não se cuidou, em tempo, de organizar uma comissão de técnicos brasileiros que pudessem auferir as vantagens daquela reunião Isso ocorreu, não por falta de cuidado da representação brasileira junto às Nações Unidas, pois reiteradamente o embaixador JOÃO CARLOS MUNIZ, chamou a atenção do governo para a necessidade de gozarmos das vantagens que tal reunião iria nos proporcionar

O autor dêsse comentário teve o privilégio de comparecer, limitando-se a atuar no campo de sua especialidade, percebendo, com pesar, a falta de técnicos brasileiros nos setores de aproveitamento dos recursos florestais, dos problemas do solo agrícola, da proteção e utilização da caça e da pesca

As diferentes comissões técnicas preferencialmente se reuniam pela manhã e, à tarde, nas sessões plenárias, havia um programa de conferências sôbre temas gerais, seguidos de apreciações comentadas por um *chairman*

Nas sessões plenárias foram examinados por homens de renome, os seguintes temas o legado dos recursos naturais danificados, a pressão crescente sôbre os recursos naturais, a interdependência dos recursos, a natureza complementar dos recursos da Europa, o planejamento do uso da terra para uma produção completa, a conservação do solo e das florestas e a proteção das águas, as técnicas para o aumento da produção agrícola, a estimativa das reservas ainda não descobertas de petróleo e gás natural, os metais em relação com o padrão

de vida, a conservação dos recursos minerais, a levedura forrageira e algas, a contribuição da chemurgia, a fibra das madeiras, as leveduras como alimento, a síntese das gorduras pelos microrganismos e sua possível aplicação na indústria alimentar, o levantamento dos recursos naturais, os instrumentos estatísticos na utilização e na avaliação dos recursos naturais, a aplicação das práticas de conservação e utilização, os recursos naturais em relação aos planos de industrialização, a educação para a conservação, treinamento do pessoal técnico e científico nas regiões menos desenvolvidas, técnicas de especial interesse para as regiões menos desenvolvidas, técnicas no recrutamento e treinamento da mão de obra, técnicas de saúde pública, o desenvolvimento integrado das bacias dos rios, a experiência no Tennessee, e um *simposium* sobre a política de governo, *simposium* sobre linhas de estudo e direções para o progresso. Na última sessão plenária tratou-se do uso dos recursos naturais para o enriquecimento da vida humana e das contribuições da conferência para o progressivo trabalho das Nações Unidas.

Dentre os assuntos que mais empolgaram destacam-se as cogitações em torno das reservas de combustíveis para o futuro e do melhor aproveitamento do solo para a produção de alimentos.

Debatendo a questão de combustíveis, verificou-se que as reservas de carvão de pedra são bastante consideráveis e levando em conta que esse combustível vem perdendo terreno na competição com outras fontes de energia, mais apreciadas nos últimos tempos, como o petróleo, o gás natural e a eletricidade, não há receio duma crise próxima devido à carência de carvão de pedra. Nas discussões dos vários trabalhos apresentados nas sessões ordinárias, verifica-se que há muito que fazer no campo da conservação na exploração das bacias carboníferas, tendo sido consideradas as práticas de gaseificação *in loco*, de lavagem dos carvões pobres para uma melhor utilização e economia dos carvões coqueificáveis para uso preferencial na produção de aço.

Com relação ao petróleo o trabalho apresentado pelo Prof. A. I. LEVASSEUR, deão na Escola de Ciências Minerais da Universidade de Stanford, Califórnia, mostrou que as reservas de petróleo e gás natural, ainda por descobrir nas várias bacias sedimentares ainda não exploradas pelo homem, são bastante consideráveis e afastam esse tema duma próxima falta de petróleo para o mundo civilizado. LEVASSEUR mostra que o petróleo ainda por descobrir, raciocinando-se na base dos conhecimentos geológicos atuais e nas probabilidades de descoberta, baseadas na experiência do passado, são da ordem de 500 vezes o consumo atual do mundo. Para chegar a estimativa tão animadora ele se escuda na produtividade normal dos sedimentos e na avaliação do volume de sedimentos existentes nas áreas ainda não exploradas, incluindo as plataformas continentais. Com relação à distribuição do petróleo sobre a terra, cerca de dois terços se encontram no hemisfério oriental e apenas um terço no hemisfério ocidental.

As grandes áreas petrolíferas hoje são as terras em torno do mar das Caraíbas no hemisfério ocidental e em torno do Golfo Pérsico, no Oriente Próximo, no entanto, há imensas áreas na Ásia, na África, na América do Norte (Alasca e Canadá) e na América do Sul onde há possibilidades de se descobrir ainda jazidas petrolíferas. Salientou LEVASSEUR que as restrições políticas e os exagerados sentimentos nacionalistas em muitos países, constituem o mais severo obstáculo para a expansão da indústria petrolífera.

Esse reparo, em nossa opinião, adapta-se especialmente ao nosso país, que possuidor dum imenso território onde se encontram grandes extensões de bacias sedimentares com possibilidades de conter petróleo, não tem desenvolvido convenientemente os trabalhos de pesquisa. O Brasil alimenta seu progresso material fundado na frágil base da importação de derivados do petróleo e agora estabelece seu programa baseado na importação de óleo bruto, medida que se justifica só em caráter passageiro, como recurso de fazer dinheiro para aplicar em intensivos programas de pesquisa.

A tecnologia tem dedicado especial atenção à produção de petróleo sintético, seguindo as pegadas dos cientistas alemães que estabeleceram os processos industriais para a sua produção, partindo dos carvões pobres.

Considerando a experiência atual no assunto, todos são acordes em ver no gás natural e nos carvões pobres uma matéria prima para a produção de gasolina sintética capaz de concorrer nos próximos anos com os produtos similares retirados do petróleo. A crença é baseada no fato de que os preços do petróleo natural têm aumentado em consequência do progressivo esgotamento das jazidas pouco profundas enquanto o petróleo sintético vem diminuindo de preço, em vista dos aperfeiçoamentos da sua técnica de produção.

Estas afirmações de homens de grande responsabilidade profissional e serenos nas suas considerações estão em desacordo com as notícias visando sensacionalismo que freqüentemente são vinculadas pela imprensa, anunciando um

próximo esgotamento das reservas de petróleo do mundo. Que elas um dia terão de acabar é fato incontestável, porque embora se possa considerar que elas estejam se reproduzindo em certas áreas do Globo, a sua formação natural está em notável discrepância com a velocidade de consumo. A tendência é para o uso cada vez maior do petróleo artificial que o maravilhoso poder criador dos cientistas nos proporciona, utilizando os carvões, os gases naturais ou as matérias orgânicas das rochas piro-betuminosas, encontradas em enormes proporções na crosta terrestre.

O problema do esgotamento dos metais, também tratado na conferência, parece causador de maiores apreensões que o do petróleo, entre outras razões, porque ainda não se conseguiu realizar o sonho dos alquimistas, transmutando os metais em condições econômicas e conforme o interesse do homem.

Foi pôsto em evidência o fato de que os minerais são matérias indispensáveis ao estado atual da civilização e constituem bens naturais que não se renovam. O seu consumo vai num crescente assustador e segundo observa H. L. KEENE-LEYSIDE, de 1900 a 1949 se consumiu mais minerais que desde os albores da civilização até o ano de 1800.

A maior escassez de metais se reflete sobre o chumbo, o zinco, o cobre e o cobalto, sendo o chumbo o mais escasso dos minerais básicos para a indústria atual. Para cada unidade de chumbo, de acordo com os conhecimentos atuais, dispõe-se de duas unidades de zinco, de 4,8 de cobre, de 10 de níquel, de 18 de cromo, de 320 de titânio, de 2480 de ferro e de 4 000 de alumínio.

A quantidade somente não é o fator determinante da carência, também intervêm a maior ou menor facilidade de obtê-los dos minérios, noutras palavras, dependem do aperfeiçoamento de processos metalúrgicos. A importância dos metais e particularmente do ferro pode ser apreciada pelo consumo *per-capita* pelos diversos povos, tanto maior é o progresso material duma nação quanto maior é o consumo *per-capita* de metais. Nos Estados Unidos, cada homem consome 790 quilos de ferro por ano, enquanto o restante do mundo, conjuntamente, consome apenas 47 quilos.

Para fazer face ao consumo crescente de metais nos países civilizados, o remédio está no aperfeiçoamento dos processos tecnológicos que permitirão utilizar economicamente os minérios de baixo teor ou de complexidade tal que não puderam até hoje ser utilizados. A tecnologia lançando mão de minérios ainda não aproveitados, melhorando os rendimentos de fabricação dos processos metalúrgicos correntes e aperfeiçoando as técnicas para a descoberta de novos filões e corpos de minério soterrados no interior da crosta terrestre, vem realizando uma grande contribuição para a manutenção dum padrão de vida elevado e para a eliminação de disputas entre as nações industriais.

Estudando-se a distribuição da produção de metais e minerais sobre a terra, foi mostrado como alguns são produzidos predominantemente em certas zonas, enquanto outros se acham disseminados em todos os continentes. Setenta e dois por cento do alumínio são produzidos na América do Norte (Estados Unidos e Canadá), 85,7% dos diamantes provêm da África, 80% do molibdênio vêm dos Estados Unidos, 79% do níquel vêm do Canadá, e de Cuba, 63% do chumbo vêm da América do Norte e Central, mais de 63% do cobre vêm das Américas (Estados Unidos, Canadá, Chile), 91% do enxôfre provêm dos Estados Unidos.

E assim, em todos os setores da Califórnia procurou-se fazer um balanço da situação mundial, visando um melhor aproveitamento dos recursos naturais, uma melhor compreensão dos interesses dos povos, visando especificamente um futuro de abundância, de concórdia e de felicidade para todos os que labutam nos diversos pontos do ecúmeno.